

■ Sebos oferecem variedade

Nem só do novo vive o comércio. Os sebos atraem não só pelos preços baixos, mas pela variedade de estilos e pelos acervos com obras que não são encontradas nas livrarias. Na Rua da Cultura, existem duas lojas especializadas nesse tipo de produto.

Pioneiro na cidade, o Sebinho virou referência para quem procura livros e não abre mão da economia. Aberto há 22 anos, em uma quatinete, hoje ocupa nove salas da comercial da 406 Norte. São mais de 40 mil livros de literatura, informática, didático, quadrinhos, RPG, além de CDs e Lps.

Para os comerciantes a esperança é que haja mais apoio do GDF para a manutenção do espaço físico e para a realização de projetos como o Festival de Inverno, promovido desde o ano passado pelas lojas das quadras, ou o *Senhor F Meio Desligado*, na Esquina da Palavra, que reúne mensalmente talentos musicais da cidade.

O Festival de Inverno acontece durante o mês de julho. Durante uma semana, as quatro livrarias e a video-locadora Oscarito levam uma atração, como mini cursos, palestras, música e saraus. Tudo patrocinado pelos

comerciantes. Para atrair público de todas as idades, o evento promove atrações para crianças, com contadores de histórias e teatro.

— A cidade está perdendo a característica das ruas comerciais. É preciso apoio para a preservação desses lugares de encontro, comércio e lazer — disse o lojista Euro César. — Aqui existe rua de tudo. Por que não uma de cultura?

A loja Olho do Observador vende, troca e compra os mais variados estilos de música. A pequena loja guarda um acervo de cerca de 3 mil discos, CDs e Lps. A longo prazo de livros sobre música, filosofia e arte. Com preços bem populares, de R\$ 8 a R\$ 16 o CD, e de R\$ 3 a R\$ 30 o vinil, é fácil encontrar relíquias de jazz, de rock, da MPB e da música clássica.

O dono do sebo, Marcelo Coimbra, espera que, com a aprovação do projeto de lei, o mercado e o ritmo de vendas aumentem. Mas admite que a mudança maior será no papel, e questiona ainda que não deve existir limites para a divulgação das manifestações culturais.

— A cultura é para todos — faz questão de lembrar Marcelo Coimbra.



Marcelo Coimbra, do sebo musical Olho do Observador: mudança maior será no papel